

ARTES VISUAIS E ARQUITETURA NO ENSINO MÉDIO: DIALOGANDO COM A CULTURA VISUAL

Leila Adriana Baptaglin – *Universidade Federal de Santa Maria/RS*
e-mail: leilaa251084@yahoo.com.br

Marilda Oliveira de Oliveira – *Universidade Federal de Santa Maria/RS*
e-mail: marildaoliveira27@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa desenvolveu-se com três professores de Artes Visuais (dois da rede pública e um da rede privada) do Ensino Médio da cidade de Santa Maria/RS. Objetivou-se com este estudo, verificar como a Arquitetura enquanto imagem, espaço cultural e artístico está sendo trabalhada por estes professores, bem como, verificar qual a relação estabelecida por estes professores com a cultura e história das construções arquitetônicas versus as tecnologias e inovações contemporâneas e, frente a isso, perceber quais as maiores dificuldades apresentadas ao tratar desta temática em suas aulas. Para o levantamento destes dados, foi utilizada a abordagem qualitativa através da entrevista semi-estruturada. De posse destes dados, a análise realizou-se através de uma Análise do Conteúdo. Constatou-se, a emergente necessidade de fazer com que os professores de Artes Visuais estejam sempre informados acerca das transformações sociais, culturais e tecnológicas para que assim possam colaborar na formação cidadã do ser humano enquanto sujeito consumidor e construtor de sua cultura visual.

Palavras chave: Artes Visuais- Ensino Médio- Cultura Visual.

Abstract

The present research was developed with help of three High School Visual Arts teachers (two from public and one from private schools) in Santa Maria/RS. The objective of the work was to verify how the Architecture as an image and a cultural and artistic space is being worked by those teachers, as well as to verify which is the relation established by them between the culture and history of architectural buildings concerning the technologies and contemporary novelties and, thus, to detect which are the most relevant difficulties faced on approaching this issue in their classes. The semi-structured interview was employed in order to accomplish such survey with a qualitative approach. Subsequently a Content Analysis was made. Therefore, the emerging necessity of providing information related to social, cultural and technologic transformation to teachers is important so they are able to collaborate in the human beings' education as a consumer subject and a constructor of themselves' visual culture.

Keywords: Visual Arts – High School – Visual Culture.

Apresentação

A presente proposta recorre a uma verificação de como a arquitetura da cidade está sendo apresentada no Ensino das Artes Visuais no contexto contemporâneo. Tem-se, que desde os primórdios das civilizações, a construção arquitetônica vincula-se com as transformações sociais e culturais de cada época. Percebe-se então, que a nossa trajetória cotidiana está constantemente envolvida com estas transformações, sendo assim, a estruturação arquitetônica, espacial, também toma estes caminhos ao longo do processo. Como nos diz Stroeter (1986, p.43), “Em arquitetura, não é a função que tem uma forma. Ao contrário, a forma representa a função, pois é a forma que é construída, é ela que vence o tempo,

atravessa o século e vem até nós”, com isso, a arquitetura apresenta a forma como constituinte de uma função para um determinado período. Cada período aborda sua organização de acordo com os avanços e transformações ocorridas, e isso é ressaltado por Stroeter (1986, p.73) quando coloca que, “sabemos que as alterações da forma arquitetônica são explicadas por mudanças sociais”. Desta forma, pontuamos a importância da imagem arquitetônica não apenas pelo seu valor estético, mas como uma forma de compreender e valorizar o papel social desta na vida cultural dos sujeitos.

Diante deste contexto de transformações presenciadas na cultura e organização espacial, tem-se que o ensino das Artes Visuais apresenta-se como mediador no processo de compreensão das transformações do meio arquitetônico e social. Assim, a arquitetura local enquanto espaço constituído e materialmente existente, possibilita momentos vivenciados/visualizados que podem ser analisados, discutidos e estudados dentro do contexto escolar propiciando aos alunos um maior contato com as transformações da cultura visual na contemporaneidade. Para que isso aconteça, o imaginário social e cultural do aluno precisa ser desconstruído e reconstruído constantemente a fim de não estagnar em valores e interpretações que há tempos encontram-se em processo de transformação. Destarte, dialogar, discutir as vivências/experiências dos educandos com o conteúdo proposto faz com que eles sejam autores/atores de suas próprias concepções e valores.

Tem-se então, que o espaço que nos rodeia está fortemente imbricado aos signos e significados da sociedade, pois é esta sociedade que nos aponta os espaços dominantes, intensificando-os e difundindo-os no ambiente social. Com isso, percebe-se que é de extrema relevância entender os valores que são atribuídos ao espaço arquitetônico pela sociedade local e, a partir disso, englobá-los na prática educativa, relacionando-o com as teorias e práticas do ensino das Artes Visuais. Partindo destas constatações, objetivou-se nesta pesquisa, verificar como a arquitetura enquanto imagem e espaço cultural e artístico está sendo trabalhada pelos professores da disciplina de Artes Visuais nas escolas de Ensino Médio da cidade de Santa Maria/ RS, bem como, verificar qual a relação estabelecida por estes professores entre a cultura e história das construções arquitetônicas com as tecnologias e inovações contemporâneas, frente a isso, detectar quais as maiores dificuldades apresentadas por estes professores ao tratar desta temática em suas aulas.

Para que fosse realizado este mapeamento, a pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa onde as falas, as discussões foram sendo articuladas através de reflexões sobre o assunto proposto não sendo colocado de forma rígida, dando ênfase ao que Lüdke e André (1986, p.12) nos dizem "O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida devem ser focos de atenção do pesquisador". Apresentou-se assim, um caráter dialético de inter-relação do assunto com os fenômenos sociais e culturais da comunidade escolar em questão.

O levantamento dos dados da pesquisa realizou-se através de entrevistas semi-estruturadas onde, segundo Lüdke e André (1986, p.34) "...o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista". Sendo assim, este processo não foi um processo acumulativo e linear, pois não visou somente uma sistematização dos fatos ao encontro dos quais os dados foram construídos. Contrariamente, foi um processo interativo, de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos.

Com os dados sistematizados realizou-se a Análise do Conteúdo (SZYMANSKY, 2004), a qual se efetivou em três etapas: *Pré-análise; Descrição e Interpretação Referencial*. Partindo deste processo pode-se ter uma breve noção de como se dá o ensino da arquitetura enquanto imagem cultural e, quais os dificuldades enfrentadas neste percurso.

Desvelando o caminho percorrido

De posse dos dados obtidos na pesquisa, podem-se observar pontos relevantes que possibilitam algumas reflexões frente aos objetivos do estudo. Como primeiro enfoque, **verificar como a arquitetura enquanto imagem e espaço cultural e artístico estão sendo trabalhados pelos professores da disciplina de Artes Visuais nas escolas de Ensino Médio da cidade de Santa Maria/ RS**, percebeu-se certa regularidade nas respostas. Esta, por ser uma das linguagens das Artes Visuais e, em alguns casos, o suporte de outras linguagens, muitas vezes fica relegada a um segundo plano, porém não deixa de ser trabalhada. Neste sentido uma das professoras referenda sua prática dizendo "*nós passamos para estes alunos slides que temos aqui na escola e estes slides são próprios da arquitetura; daí eu vou falando sobre a arquitetura. E, quando eles saem, da escola eu solicito*

pra que eles no caminho pra casa, no ônibus, que eles observem toda a arquitetura, qualquer tipo de construção. Na aula seguinte a gente comenta o que foi e o que cada um viu e, retoma os slides e demonstra o que é que vocês estão vendo, como era antigamente e alguns anos atrás e como é hoje”.

Embora seja um formato de aula bastante estruturalista onde o professor apresenta o conteúdo de forma expositiva não se pode negar que há uma preocupação no observar, no interpretar, em instigar o olhar do aluno para as coisas que às vezes parecem banais. Neste limiar, Martins (2007, p.30) nos trás que “valores culturais são disseminados e estruturas sociais ganham vida a partir de espaços, movimentos, silêncios e vozes que interagem informando e formando”. Pode-se assim verificar que cada construção, cada ambiente, cada imagem toma um valor próprio, uma identidade que se deve analisar e interpretar de acordo com a realidade social, cultural e individual. E, desta forma, privilegiar o olhar crítico reflexivo em relação aos acontecimentos e transformações da imagem e do espaço contemporâneo. Este poder visualizar a imagem arquitetônica torna-se um dos fatores de suma importância para o “sucesso” da ação interpretativa e reflexiva. Tem-se de fazer, no entanto, que os conhecimentos culturais e artísticos operem de forma colaborativa para a reflexão, para o pensar e questionar sobre o nosso cotidiano, nossas vivências tornando-se uma mediação para a interpretação e compreensão social. Percebeu-se também, a necessidade prática, de concretizar, colocar a estrutura, espaço arquitetônico em uma representação real/tridimensional ou bidimensional, pois é a partir da concretização que se pode apreender e refletir sobre o conhecimento apresentado, ou seja, buscar através do observar e do interpretar, novas possibilidades de criar. Com isso, flui a necessidade de utilizar materiais, instigar o imaginário através de práticas sobre a temática.

Observa-se então, a introdução de um material da própria cultura do jovem - a câmara fotográfica digital - o uso de uma tecnologia acessível e instigante do mundo atual. Martins (2007, p.37) coloca que, “são muitas as maneiras de quebrar e de construir o saber artístico e visual. A idéia de ruptura, embora incômoda, é presença contínua na história da cultura, da arte etc.”. É assim então, que através desta e de outras tecnologias, que com a comunicação visual passa a ver a imagem de outras formas e, tem-se com isso, a visualização dos bens locais de formas diferenciadas além da possibilidade da aproximação “quase real” de obras e imagens de outros lugares como diz Pimentel (1999, p.40) “sente-se que o mundo

não vive somente lá fora, o outro não é distante do eu, o tempo não é linear, a história não é passado, faz-se agora, diante dos nossos olhos, mesmo quando tão distante fisicamente”. No entanto, como assinala Teixeira (2005, p.195) apesar das “inúmeras possibilidades educativas, estas exigem de nós um conjunto amplo de competências pedagógicas para que se possa explorá-las”. O que em grande medida torna-se um fator determinante na prática pedagógica dos professores. No entanto, é a partir do uso destas tecnologias e do contato físico com o meio estudado que se pode partir para possíveis discussões e questionamentos em torno das opiniões e dos valores dos alunos. Nisso Martins (2007) continua sua ressalva ao colocar que graças a essas rupturas/descontinuidades pode-se argumentar que já não existem certezas epistemológicas.

No segundo desígnio desta pesquisa, **verificar qual a relação estabelecida por estes professores entre a cultura e história das construções arquitetônicas com as tecnologias e inovações contemporâneas**, percebeu-se já em uma primeira instância, que uma das professoras apresenta um trabalho bastante minucioso, voltado para trabalhos manuais e técnicos e relata com muito saudosismo suas experiências enquanto aluna de uma escola técnica. Entra-se então, em uma problemática que Morris, Daniel e Stuhr (2005) colocam, ou seja, a valorização da prática em detrimento da dialética, da discussão e, hoje em muitos casos, até o detrimento da prática por falta de espaços físicos, tempo disponível para a realização das propostas. Reforça-se assim, a necessidade da formação conjunta do conhecimento e, como diz Pimentel (1999, p. 49) “Professor, aluno e atividade devem ter uma relação dinâmica, devem ser/ter experiências compartilhadas de construção de conhecimentos”, e com isso, desmistificar a idéia de que o professor é quem sabe tudo e, assegurar a afirmação de Coelho (*apud* PIMENTEL, 1999 p. 71).

Nenhuma idéia nos assegura a salvação,
Nenhuma idéia é portadora de uma verdade que sabe,
Nenhuma idéia nos dispensa de sermos nós próprios
A criarmos nosso modelo e itinerário de salvação.

Tem-se que, em geral, a formação inicial apenas instiga algumas curiosidades e somos nós posteriormente como profissionais quem temos que definir melhor o que desejamos em termos de conhecimentos. No entanto, tem-se de estar conscientes de que sempre haverá conhecimentos a serem pesquisados em nossas práticas e é isto que irá possibilitar e incitar novos aprofundamentos

tornando-nos professores/pesquisadores. Estas necessidades de pesquisar e de ir ao encontro do que não dominamos enquanto conteúdo encontra-se cada vez mais presente devido às inovações tecnológicas e midiáticas as quais nossos jovens e crianças estão em contato. Isso vem ao encontro da colocação de Teixeira (2005), onde, partindo destas questões inovadoras há uma insegurança do professor além de implicar em uma maior carga de trabalho, de questionar-se e qualificar-se. Neste sentido muitas vezes então, há a acomodação e a falta de interesse de muitos professores na área do ensino. É muito mais fácil e mais cômodo apresentar o de sempre do que estar discutindo, questionando-se e construindo novos conhecimentos com os alunos.

Com isso, percebe-se no Ensino das Artes Visuais a necessidade de fazer com que a valorização cultural e histórica da arquitetura e das imagens artísticas sejam analisados e postos em correlação com os períodos atuais, a nossa arte e a nossa estrutura arquitetônica. Estas relações, conforme colocado anteriormente, são fatores que aparecem na estrutura da organização educacional destes professores ao ponto em que buscam fazer esta relação das imagens da arquitetura histórica com as imagens do cotidiano do aluno estabelecendo uma relação de ensino que, como coloca Hernández (2000, p.53).

Não se trata de uma aproximação às produções visuais das diferentes culturas e épocas buscando o sentido da beleza apresentado pelo idealismo estético do século XVIII, mas sim de conhecer o que vêm que história nos conta e contaram estas obras a outros indivíduos de épocas e lugares, e conhecer a cultura da qual procedem.

Ao que corrobora Martins (2005, p.143):

A imagem é uma elaboração complexa, preñe de significados e interpretações, que depende de uma rede de informações, convenções e interações sociais que não operam de forma linear. Os significados não são fixos e não existe uma lógica especial que permita interpretação determinante de seus sentidos. O sentido, enredado em camadas de sensações, acepções, torna-se, por isso mesmo multireferencial.

Sendo assim, emerge a necessidade da articulação entre a História da Arquitetura e das Artes como precursoras para um entendimento e reflexão acerca das modificações e significados atribuídos a estas representações atuais.

Finalizando na objetivação dos fatos analisados, tem-se um questionamento de suma importância para a atuação do profissional: **quais as maiores dificuldades**

apresentadas ao tratar deste tema em suas aulas. No relato dos professores vê-se que uma das maiores dificuldades encontra-se no exercício da escuta, no observar, em estar atento ao que nos cerca, em arriscar outros caminhos que não sejam aqueles já trilhados e dos quais já se conhece a linha de chegada. Trabalhar com a Cultura Visual ainda assusta aos professores entrevistados. Trabalhar com a arte local, regional e brasileira, ainda é custoso. Romper o mito de que somente os artistas famosos são os estrangeiros, também é uma grande dificuldade. Porém há uma questão ainda maior, percebe-se que, além da desvalorização da cultura e arte local, há uma grande desvalorização no ensino das Artes Visuais, o qual pode ser objetivado pelo curto período de tempo destinado às atividades artísticas, e esta é uma questão que foge do controle do professor, é uma questão da gestão escolar, de instâncias superiores com as quais ele tem de lutar.

Pimentel (1999, p. 128) aborda esta questão:

Para garantir boa prática e bons *standarts*, é necessário não só repetir boas experiências, mas ir além delas e possibilitar novas, o que é mais difícil quando o sistema em torno da educação em Arte é opressivo.

Outra dificuldade apresentada pelos sujeitos da pesquisa vai ao encontro da pouca disponibilidade de tempo para pesquisar novas atividades que privilegiem e atendam os interesses sociais e culturais do período contemporâneo em especial, as novas tecnologias. Assim, ao encontro destas colocações pode-se fazer uma metáfora do ensino das Artes Visuais na contemporaneidade, como processo de estruturação arquitetônica colocado por Broad. Destarte, como apresenta Broad (1991) com o extraordinário crescimento das cidades que aconteceu no período do fim do século XIX e início do século XX proporcionou após a Segunda Guerra, um grande mercado de trabalho para os arquitetos. Estes passaram a ter possibilidades de criação em campos mais variados de edifícios, apartamentos e assim fazer seu setor se desenvolver. As grandes cidades passaram a assumir um aspecto caótico, proveniente de justaposições desordenadas de edifícios concebidos isoladamente e não em função de um conjunto. Esta metáfora reporta a situação a qual se encontra o ensino das Artes Visuais na contemporaneidade onde os professores de Ensino Médio, aqui em específico os sujeitos da pesquisa, muitas vezes se sentem inseguros em trabalhar novas propostas e voltam-se apenas a comparações e apresentação de algo com o qual se sentem seguros. Cabe então, a flexibilidade do

professor em, mesmo não tendo um posicionamento definido, trazer estes questionamentos, estas problemáticas caóticas e às vezes incompreensíveis do mundo contemporâneo para discutir, dialogar, construir um novo conhecimento, um posicionamento coletivo junto ao aluno.

Ao tentar sistematizar os dados deste estudo, constatou-se que apesar das dificuldades frente ao ensino das Artes Visuais, percebe-se o interesse dos professores e dos alunos pela temática da construção arquitetônica enquanto espaço e imagem da cultura visual. Uma vez que todos os sujeitos pesquisados reconhecem a necessidade e a importância desta temática para a compreensão e formação do sujeito enquanto ser social conhecedor de seu espaço arquitetônico, de sua cultura e de sua historicidade.

Contudo, conscientes de que a escola não pretende e não objetiva a formação de artistas verifica-se a necessidade de ir a fundo à busca de fazer com que ela contribua para a formação cidadã do ser humano enquanto sujeito consumidor e construtor de sua cultura visual.

Referências

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BROAND, Ives. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D. **A Pedagogia em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Raimundo. Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 133 a 147.

MARTINS, Raimundo. A cultura Visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. p. 19 a 41.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em Expansão: licenciatura em Artes Visuais**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1999.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura e teoria**. São Paulo: Nobel, 1986.

SZYMANSKY, Heloysa. (Org.). **A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

TEIXEIRA, Nageli R. Educação e mídia - a sala de aula como espaço de significações. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 187 a 199.

Leila Adriana Baptaglin

Acadêmica do Curso da Pós-graduação/Mestrado em Educação CE/UFSM/RS. Bacharel e Licenciada em Desenho e Plástica pela UFSM/RS (2006). Especialista em Gestão Educacional CE/UFSM/RS (2008) e pesquisadora membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GEPaec/UFSM).

Marilda Oliveira de Oliveira

Professora do Programa de Pós Graduação em Educação, PPGE/CE/UFSM. Doutora em História da Arte (1995) e Mestre em Antropologia Social (1990), ambos pela Universidade de Barcelona, Espanha. Coordenadora do GEPaec – Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura, diretório CNPq. Representante na ANPAP no RS. marildaoliveira27@gmail.com

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.